

PLANTAS MEDICINAIS E SEU PAPEL NA SAÚDE DA MULHER

Emília Samara Mariano Gonçalves¹Aliny Cristhina da Silva Santos Buriti²Lívia Barbosa Santos³Thaíza Paula Martins⁴Erla Lino Ferreira de Carvalho⁵

Resumo: O uso de plantas medicinais nas artes da cura é uma das técnicas terapêuticas de origens ancestrais relacionadas aos primórdios da medicina e, baseada no acúmulo de informações repassadas de gerações em gerações. No Brasil, através do decreto 5.813, de 22 junho de 2006, aprova uma Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, que estabelece como objetivo principal: garantir seu acesso seguro e uso racional. O presente estudo tem o objetivo de analisar os benefícios das plantas medicinais e sua influência na saúde da mulher, através de uma revisão narrativa bibliográfica por meio de pesquisas virtuais, abrangendo a leitura, análise e interpretação de artigos científicos das bases: Cochrane Central Register of Controlled Trials (CENTRAL), MEDLINE, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), SCITE. Os artigos incluídos foram os que estavam coerentes com o tema, que apresentaram informações inovadoras e condizentes com objetivo do estudo e, sem restrições de idioma ou data. A exclusão dos estudos foi baseada nos seguintes critérios: não abordavam o tema por completo e que referenciavam sobre as plantas medicinais em outros pontos de vista. Ao todo foram incluídos nos resultados e discussões sete (07) artigos e um (01) caderno da saúde do Ministério da Saúde. As plantas medicinais e os fitoterápicos apresentam propriedades profiláticas, curativas ou paliativas, são mais utilizadas por mulheres acima de

¹ Graduanda do 7 período do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, campus Mineiros e Presidente da Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade (LAMFAC). E-mail: lamfcunifimes@gmail.com

² Graduanda do 7 período do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, campus Mineiros e ligante da Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade (LAMFAC).

³ Graduanda do 7 período do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, campus Mineiros e Diretora de Pesquisa da Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade (LAMFAC).

⁴ Graduanda do 7 período do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, campus Mineiros e Secretária da Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade (LAMFAC).

⁵ Mestre em Ciências da Saúde pelo Universidade Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)/Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES), e docente do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, campus Mineiros e Orientadora de Pesquisa e Extensão da Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade (LAMFAC). Mineiros, Goiás, Brasil.

30 anos com finalidade de aliviar sintomas de cólicas menstruais, tensão pré-menstrual e até sintomas da menopausa. Neste sentido, se conclui que o papel das plantas medicinais na saúde da mulher é incontestável, visto que os benefícios observados são em larga escala quando utilizados de forma correta.

Palavras-chave: Plantas medicinais. Saúde da mulher. Fitoterapia. Políticas.

INTRODUÇÃO

O uso de plantas medicinais nas artes da cura é uma das técnicas terapêuticas de origens ancestrais, relacionadas aos primórdios da medicina e baseada no acúmulo de informações repassadas de gerações em gerações. A utilização de plantas medicinais é uma terapêutica denominada fitoterapia, para diferentes fins terapêuticos, sem o uso de substâncias ativas isoladas de origem vegetal e que constituíram as bases para tratamento de diferentes doenças a séculos (BRASIL, 2015).

Atualmente, uma grande parte da população dos países em desenvolvimento utiliza a medicina tradicional nos serviços de saúde na Atenção Primária, tendo em vista que (80%) desta população utilizam práticas tradicionais nos seus cuidados básicos de saúde e (85%) destes utilizam plantas ou preparações destas. Em 1987, a Assembleia Mundial de Saúde, propôs que os estados-membros iniciem os programas de identificação ampla, da avaliação, do preparo, cultivo e conservação de plantas utilizada na medicina tradicional (BRASIL, 2006).

No Brasil, o decreto 5.813, de 22 junho de 2006, aprovou a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos com o objetivo principal de garantir o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos aos brasileiros, promovendo o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional (BRASIL, 2006).

Esse conhecimento tradicional sustenta a compreensão empírica do homem sobre a natureza, atestando que as plantas medicinais são usadas para manter e restaurar a saúde, desde as formas mais simples de cura até as mais complexas. Nesse contexto, destaca-se o papel das mulheres como detentoras e disseminadoras do conhecimento sobre o uso das

VI COLÓQUIO ESTADUAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR
IV CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR E
III FEIRA DE EMPREENDEDORISMO DA UNIFIMES



2022

16 A 18 DE MAIO

plantas na atenção à saúde, pois foram elas as principais responsáveis pelo cuidado domiciliar por muitos séculos (OLIVEIRA, 2017).

Além do mais, desde as primeiras décadas do século passado, surgiu um movimento maior acerca da atenção à saúde da mulher no Brasil, sendo influenciada, principalmente por questões econômicas, pelo alto custo dos medicamentos e pelo difícil acesso a consultas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) possui um importante papel neste aspecto, pois, traz uma conformidade com diretrizes e linhas prioritárias da Política Nacional, propondo ações que possibilita o acesso seguro e uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos em nosso país (OLIVEIRA, 2017).

Enfim, com um sentimento e o desejo de adotar um estilo de vida “natural”, mesmo com uma medicina moderna, tem motivado a utilização crescente de outras formas de terapia em países desenvolvidos. Assim, Organização Mundial da Saúde (OMS), enfatizou sobre o compromisso de estimular o uso da medicina tradicional e medicina complementar para o ano de 2002-2005. Em 2005, o Brasil através do SUS, inclui como opções de terapêutica com plantas medicinais e fitoterapia no sistema público de saúde. (ARGENTA et al., 2011).

Desse modo, o objetivo desse trabalho é analisar os benefícios das plantas medicinais e sua influência na saúde da mulher.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa bibliográfica, através de uma pesquisa virtual abrangendo a leitura, análise e interpretação de artigos publicados nas bases: Cochrane Central Register of Controlled Trials (CENTRAL), MEDLINE, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), SCITE.

A pesquisa foi realizada com base nos descritores: Terapias complementares. Saúde feminina. Fitoterapia. Políticas.

Os artigos incluídos foram os que estavam coerente com o tema, que apresentaram informações inovadoras e condizentes com objetivo do estudo e, sem restrições de idioma ou data. A exclusão dos estudos foi baseada nos seguintes critérios: não abordavam o tema por completo e que referenciavam sobre as plantas medicinais em outros pontos de vista. Ao todo

foram incluídos nos resultados e discussões sete (07) artigos e um (01) caderno da saúde do Ministério da Saúde.

Os resultados foram descritos após realização da leitura, análise e interpretação de suas informações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As plantas medicinais e os fitoterápicos tem sua eficazes por apresentar propriedades profiláticas, curativas ou paliativas, porém quando utilizados de forma indiscriminada, sem orientações podem causar intoxicações, irritações, entre outros (BRASIL, 2012; ARAGÃO, 2018).

O uso das plantas medicinais foi introduzido pelas mulheres por sofrerem influência cultural em grande escala. As mulheres foram em busca de fórmulas que proporcionassem cuidados no alívio dos sintomas causados pela menstruação, por desconfortos durante o período de gestação e nos períodos pós-parto, também, em busca de exercerem seu papel de cuidadoras dentro de casa com sua família (BRUNING; MOSEGUI e VIANNA, 2012).

Um estudo realizado no ano de 2015, observa-se que essa prática é realizada mais por mulheres acima de 30 anos, e que sofreram uma grande influência de origem cultural na busca por alternativas naturais na promoção dos cuidados com a saúde da mulher e de sua família (ARAGÃO, 2018).

Nos dias atuais, com a transição dos modelos de saúde, o aumento do conhecimento da medicina e medidas tecnológicas avançadas, promoveram outras formas de tratamento, como: adoção de exames laboratoriais, de imagem e a introdução de medicamentos convencionais. Uma evolução de grande valor, tendo em vista que, o embasamento científico é incontestável (ALBUQUERQUE; SOUZA; BAESSA, 2004).

Entretanto, devido as novas medidas de tratamento apresentarem um alto custo e algumas contraindicações, o uso de tratamentos naturais estão se destacando e havendo um aumento na sua procura, porém, é preciso de uma orientação por um profissional de saúde, com conhecimentos específicos e atuais sobre opções terapêuticas que utilizam plantas medicinais, que antigamente eram desconhecidos (ARAGÃO, 2018).

As prescrições e recomendações de fitoterápicos deve ser coerente com o problema de saúde da mulher, pois, sua utilização tem grande relevância para o gênero feminino e apresentam mais interesse por terapias naturais do que pela terapêutica convencional. Esse interesse está ligado ao controle dos hormônios que diversas plantas apresentam propriedade terapêuticas para essa finalidade (SANTOS, et al.; 2011).

As mulheres procuram mais a terapêutica com plantas medicinais para tratamento de no distúrbio reprodutivo, endócrino e para tratamento das doenças ginecológicas (complicações durante o período menstrual, gonorreia e desconforto durante a gestação) (SILVA, 2020).

Em tratamentos das cólicas menstruais e a tensão pré-menstrual é indicado alecrim (*Rosmarinus officinalis* L), anis (*Illicium verum*) e tanaceto (*Tanacetum parthenium* L.), por exemplo. Na menopausa, o uso de sementes de linhaça mostrou-se eficaz na redução das ondas de calor e melhorando a secura vaginal. A erva-cidreira (*Lippia alba*) e o capim santo (*Cymbopogon citratus*) se mostraram eficazes em infecções ginecológicas, como em inflamações ovarianas (SILVA; MARINI; MELO, 2015).

Em muitos locais do mundo, as plantas medicinais são utilizadas como primeira escolha nos casos citados, de maneira que os benefícios são em larga escala quando utilizados de forma correta (BRUNING; MOSEGUI e VIANNA, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, inegavelmente, que a Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos (PNPMF) vem a ser um marco de extrema importância, frente às questões relacionadas à fitoterapia. Uma vez que, a prescrição e recomendação de fitoterápicos são coerentes e sua utilização tem grande relevância na saúde da mulher, de forma que o gênero feminino é o mais adepto a esse tipo de terapia. Essas plantas podem contribuir no alívio de quadros de cólicas menstruais e de tensão pré-menstrual, que são as principais causas de sua indicação, mas tem um papel fundamental na saúde da mulher quando liga aos sintomas da menopausa.

Neste sentido conclui que o papel das plantas medicinais na saúde da mulher é incontestável, visto que os benefícios observados são em larga escala quando utilizados de forma correta e com as devidas orientações, através de um profissional de saúde.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, E. da M.; SOUZA, S. G. A. de e BAESSA, A. R. Pesquisa e inovação em saúde: uma discussão a partir da literatura sobre economia da tecnologia. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 9, n., pp. 277-294. 2004.

ARAGÃO, V. M. Fitoterápicos e plantas medicinais na prática de promoção da saúde da mulher: revisão integrativa. 2018. 71 f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, **Universidade Federal do Ceará**, Fortaleza, 2018.

ARGENTA, S. C., et al. Plantas medicinais: cultura popular versus ciência. **Revista Eletrônica de Extensão da URI**. Vol.7, N.12: p.51-60, ISSN 1809-1636. Maio,2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. Brasília: **Ministério da Saúde**. 60 p. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS : atitude de ampliação de acesso. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. 2ª. ed. – Brasília : **Ministério da Saúde**. 96 p. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica/Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : **Ministério da Saúde**, 156 p. 2012.

BRUNING, M. C. R.; MOSEGUI, G. B. G. e VIANNA, C. M. de M. A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu - Paraná: a visão dos profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 17, n. 10 , pp. 2675-2685. 2012.

OLIVEIRA, A. P. C. de. O conhecimento tradicional sobre plantas medicinais no âmbito da saúde da mulher: uma perspectiva no contexto do produto tradicional fitoterápico. **Revista Fitos**, [S.l.], p. 28-31, maio 2017.

SANTOS, R.L. et al. Análise sobre a fitoterapia como prática integrativa no Sistema Único de Saúde. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais** [online] v. 13, n. 4 , pp. 486-491. 2011.

SILVA, M.C. de L.P., et al. Fitoterapia como intervenção em saúde da mulher: revisão integrativa da literatura. **Cogitare enferm**. [Internet]. 2020.

**VI COLÓQUIO ESTADUAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR
IV CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR E
III FEIRA DE EMPREENDEDORISMO DA UNIFIMES**

**2022****16 A 18 DE MAIO**

SILVA, M.D.P.; MARINI, F.S.; MELO, R.S . Levantamento de plantas medicinais cultivadas no município de Solânea, agreste paraibano: reconhecimento e valorização do saber tradicional. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Campinas, v.17, n.4, supl. II, p.881-890, 2015.